

FUNÇÕES + FIGURAS DE LINGUAGEM NA UFAM

CONTROLE			MARCADAS	DATA
Q: 9	A:	%:		

QUESTÃO 19 (PSC III 2022 - Q01)

Leia o poema a seguir, intitulado “Exercício n.º 5”, de autoria do poeta, ensaísta e dramaturgo Zemaria Pinto, membro da Academia Amazonense de Letras (extraído do livro *Música para surdos*. Manaus: Valer, 2001, p. 43):

1 Trago nas mãos a lâmina dos anos

2 que passaram por mim tragando sonhos:

3 sementes de um passado sem memória,

4 inúteis fragmentos de silêncio.

5 As velhas alegrias disfarçadas

6 tatuam sombras em meu rosto pálido.

7 Sorrio amargo, o limo transparente

8 refletido nos dentes amarelos.

9 Meus olhos baços já não sonham luzes

10 sob o cantar monótono do vento:

11 palavras surdas nos meus lábios cegos.

12 Antúrios se renovam no meu peito

13 e de meus braços pendem sensitivas.

14 Nos pés carrego o peso desses sonhos.

Sobre o poema, considere as afirmativas a seguir:

I. O poeta fez um texto metalinguístico, já que nele apresenta seu processo de criação.

II. No verso 10, observa-se uma prosopopeia.

III. O tempo não foi favorável ao poeta, já que suas esperanças não se concretizaram.

IV. Nos versos 12 e 13, a referência a duas plantas (“antúrios” e “sensitivas”) significam que o poeta pede pela preservação do meio ambiente.

V. A linguagem usada não está de acordo com a linguagem cotidiana, exigindo do leitor uma interpretação do significado do poema.

VI. A linguagem do texto é conotativa e ilógica, como se observa em “tatuam sombras” (verso 6) e “lábios cegos” (verso 11).

Assinale a alternativa **CORRETA**:

a) Somente as afirmativas I, II, IV e VI são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas I, III, IV e V são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas II, III, V e VI são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas II e V são verdadeiras.

e) Somente as afirmativas III, IV e VI são verdadeiras.

QUESTÃO 20 (PSC III 2021 - Q01)

Leia o poema “Noite morta”, de Manuel Bandeira, constante do livro *Ritmo dissoluto*, de 1924:

Noite morta.

Junto ao poste de iluminação

Os sapos engolem mosquitos.

Ninguém passa na estrada.

Nem um bêbado.

No entanto há seguramente por ela uma procissão de sombras.

Sombras de todos os que passaram.

Os que ainda vivem e os que já morreram.

O córrego chora.

A voz da noite...

(Não desta noite, mas de outra maior.)



Analise as afirmativas a seguir preenchendo a coluna da direita com V, se a afirmativa for VERDADEIRA, e F, se for FALSA:

- () O poeta trabalha com significados distintos para a palavra “noite”.
- () O uso de reticências após “A voz da noite” deixa implícito o fato de que o pensamento do poeta foi interrompido por outra ideia.
- () O uso dos parênteses no último verso serve para isolar a ideia de morte do resto do poema, que fala, embora com tristeza, da vida.
- () O verso “Os sapos engolem mosquitos” é denotativo, assim como o verso “O córrego chora”.
- () O poema transmite a ideia de que a vida é passageira e, por isso, devemos aproveitá-la intensamente.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA** de V e F de cima para baixo:

- a) V – F – F – F – V
- b) F – V – F – V – F
- c) V – V – V – F – F
- d) F – V – V – V – F
- e) V – F – F – V – V

QUESTÃO 21 (PSC III 2021 - Q02)

Leia o texto a seguir:

Nos anos 1960, o físico britânico Stephen Hawking foi um dos pesquisadores que passaram a se interessar pela existência de buracos negros. Ele escreveu sua tese de doutorado sobre os aspectos cosmológicos de uma singularidade (ponto no espaço-tempo no qual toda a massa de um buraco negro está concentrada) e traçou paralelos entre as singularidades de buracos negros da massa estelar e o estado inicial do universo durante o Big Bang.

Por volta de 1973, Hawking passou a se interessar pela mecânica quântica e pelo comportamento da gravidade em escala subatômica. Ele fez uma descoberta importante – que, apesar de seu nome, os buracos negros não apenas engolem matéria e energia, mas emitem radiação (In: O Livro da Ciência. São Paulo: Globo, 2016, p. 314).

Considere as afirmativas a seguir

- I. No primeiro período do texto, a concordância poderia também ser a seguinte: “foi um dos pesquisadores que passou a se interessar pela existência de buracos negros”.
- II. Quanto à tipologia, o texto pode ser definido como dissertativo e informativo, tendo como função da linguagem a emotiva ou expressiva.
- III. No segundo parágrafo, o travessão poderia ser substituído por outro tipo de pontuação: o dois-pontos.
- IV. O uso dos parênteses, no primeiro parágrafo, se justifica porque eles separam do corpo do texto uma explicação.
- V. Palavras como “singularidade” (no primeiro parágrafo) e “gravidade” (no segundo) são formadas com o sufixo adverbial “dade”.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.

QUESTÃO 22 (PSC III 2021 - Q06)

Assinale a alternativa em que a figura de linguagem ou de construção colocada entre parênteses **NÃO** expressa corretamente o que se contém na frase:

- a) A vida é um grande circo, e as alegrias, as gargalhadas de um palhaço. (paradoxo)
- b) Depois do jantar, bebemos um copo. (metonímia)
- c) Uma das pernas da mesa está quebrada. (catacrese)
- d) Finalmente Fábio pediu a mão da moça em casamento. (metonímia)
- e) A gente tinha de não ser tão fanático por futebol. (silepse)

QUESTÃO 23 (PSC III 2019- Q02)

Leia agora o início da letra da canção “O Quereres”, de Caetano Veloso:

Onde queres revólver, sou coqueiro



E onde queres dinheiro, sou paixão
Onde queres descanso, sou desejo
E onde sou só desejo, queres não
E onde não queres nada, nada falta
E onde voas bem alto, eu sou o chão
E onde pisas o chão, minha alma salta
E ganha liberdade na amplidão

Assinale a alternativa da qual consta a figura de linguagem predominante nos versos:

- a) Metonímia
- b) Antítese
- c) Eufemismo
- d) Hipérbole
- e) Prosopopeia

QUESTÃO 24 (PSC III 2017- Q01)

Leia o poema a seguir, intitulado “As águas do Recife”, de João Cabral de Melo Neto:

1 O mar e os rios do Recife
são touros de índole distinta:
o mar estoura no arrecife,
o rio é um touro que ruma.
5 Quando o touro mar bate forte
nele há o medo de não ficar,
de ter saído, de estar fora,
de quem se recusa a ser mar.
E há no outro touro, o rio,
10 entre mangues, remansamente,
mil manhas para não partir:
anda e desanda, ainda, sempre.
Mas se são distintos na ação,
mesma é a razão de seu atuar:
15 tentam continuar a ser da água
de alguém do arrecife, antemar.

Sobre o texto fazem-se as seguintes afirmativas:

- I. Embora predomine a função poética da linguagem, há momentos em que se observa a função metalinguística.
- II. No enunciado dos versos 1 e 2, observa-se a presença da figura de linguagem chamada metáfora.
- III. Nos versos 6 e 11, ocorre a existência de outra figura de linguagem, que é a prosopopeia.

IV.No texto, a linguagem utilizada foge das formas cotidianas de expressão, abandonando, portanto, a lógica comunicativa.

V. Na última estrofe (versos 13 a 16), a figura de linguagem observada é a metonímia, mediante o emprego da causa pelo efeito.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas
- b) Somente as afirmativas I, II e V estão corretas
- c) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas
- d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas
- e) Somente as afirmativas III e V estão corretas

QUESTÃO 25 (PSC III 2016- Q05)

Leia o texto a seguir para responder à questão:

Não conhecia Alumínio, um município paulista perto de São Roque, uma cidade histórica cercada por serras. No passado, esse relevo verde fazia parte da Mata Atlântica. Hoje, apenas um parque sobreviveu a essa floresta. Fundada há mais de quatro séculos por bandeirantes, a história de São Roque – capela, fazenda e escravos – diz muito sobre a história de São Paulo e do Brasil. Mas Alumínio, muito mais recente, também tem uma história. (Milton Hatoum: Viagem ao interior paulista, no livro Um solitário à espreita, p. 142)

No texto predomina a função:

- a) conativa
- b) metalinguística
- c) fática
- d) referencial
- e) emotiva

QUESTÃO 26 (PSC III 2015 - Q05)

Leia os versos a seguir, de autoria do poeta português Eugênio de Castro:

Na messe, que enlourece, estremece a quermesse,
O sol, o celestial girassol, esmorece
E as cantilenas de serenos sons amenos
Fogem fluidas, fluindo à fina flor dos fenos.



No primeiro verso predomina a figura chamada _____, enquanto no último observa-se outra figura, conhecida por _____.

Os espaços em branco poderiam ser corretamente preenchidos, respectivamente, por:

- a) eco e aliteração
- b) eco e paronomásia
- c) eco e colisão
- d) assonância e aliteração
- e) assonância e paronomásia

QUESTÃO 27 (PSC III 2018- Q05)

Foi no dia 13 de maio de 1881 que nasceu Afonso Henriques de Lima Barreto. Nos mesmos dia e mês da abolição da escravidão no Brasil, mas exatos sete anos antes. Aí estava uma coincidência de datas que para o futuro escritor faria toda a diferença: a ideia de liberdade significava um divisor de águas não só para a história do país como para o projeto libertário que Lima pretendeu realizar. Segundo ele, o fim do cativeiro e a conquista da liberdade eram troféus difíceis de guardar, sobretudo numa nação que admitiu escravos em todo o seu território durante quatro longos séculos. A data de nascimento no caso dele era, portanto, mero acaso; mas, quem sabe, premonição.

Maio era também conhecido como o mês das flores; o mês sagrado para a poesia, conforme o futuro escritor gostava de lembrar. O dia 13 caiu numa sexta-feira; dia de sorte para alguns (e Lima sempre pensou dessa maneira), de azar para outros. O menino viria ao mundo numa casa modesta de Laranjeiras, arrabalde do Rio de Janeiro. O nome da rua, diz a lenda, vinha do rio Ipiranga: aquele em que d. Pedro I decretou a independência e fundou o Império. (Do livro “Lima

Barreto: triste visionário”, de Lilia Moritz Schwarcz, p. 21. Texto adaptado.)

Assinale a alternativa que contém passagem do texto onde existe metáfora:

- a) Maio era também conhecido como o mês das flores.
- b) O nome da rua, diz a lenda, vinha do rio Ipiranga.
- c) Aí estava uma coincidência de datas que para o futuro escritor faria toda a diferença.
- d) O fim do cativeiro e a conquista da liberdade eram troféus difíceis de guardar.
- e) O dia 13 caiu numa sexta-feira; dia de sorte para alguns, de azar para outros.

GABARITO

19C 20C 21B 22A 23B 24D 25D 26D 27D

